

## **I Simpósio Diálogos Afrodiaspóricos**

**Eixo temático:** Cultura e Sociedade

### **A EXPERIÊNCIA NEGRA COMO FUNDAÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA: A Organização do Samba Enquanto Tecnologia de Resistência**

Débora Araujo da Silva<sup>1</sup>

#### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho analisa, na primeira metade do século XX, a organização do samba como uma tecnologia de resistência frente à criminalização e ao apagamento de seus protagonistas, conforme se verifica pelas políticas estado-novistas e perseguições policiais. Embora o samba seja intrínseco ao nacionalismo brasileiro, sob a ótica da elite colonizadora, o negro não poderia participar do processo de formação cultural, tendo sua presença colocada em disputa por ameaçar a ordem social vigente. Dessa maneira, tratar o “fazer” samba como mero lazer ignora sua dimensão política e histórica contra as tentativas de homogeneizar uma prática que nasce no imaginário<sup>2</sup> carioca e fundamenta a identidade brasileira.

#### **2. OBJETIVO (S)**

O objetivo geral é investigar a historicização do samba na transição de sua marginalização ao posto de aparato fulcral da brasilidade.<sup>3</sup> Especificamente, busca-se 1) estabelecer comparativos em que a prática oriunda da territorialidade negra – A Pequena África – resistiu à criminalização; e 2) discutir como o samba, ao organizar-se em torno de enredos e territórios, atua como fundador de uma identidade nacional.

#### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa fundamenta-se em aporte teórico-bibliográfico que dialoga com a historicização do samba como um fenômeno afrodiaspórico, destacando-se autores como

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em História. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. E-mail: debora-araujo.silva@unesp.br

<sup>2</sup> Benedict Anderson, em “Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo” (2008), trabalha este conceito de imaginário dentro das nações como parte deste compartilhamento de sentido entre os indivíduos, ou seja, que fazem sentido à alma e constituem objetos de desejo e de projeções.

<sup>3</sup> CUNHA, Fabiana Lopes da. **Da marginalidade ao estrelato: o samba na construção da nacionalidade (1917-1945)**. São Paulo: Annablume, 2004.

Fabiana Lopes,<sup>4</sup> Lira Neto,<sup>5</sup> Nei Lopes, Luiz Antonio Simas,<sup>6</sup> Monica Velloso<sup>7</sup> e Roberto Moura.<sup>8</sup> A análise de conteúdo reafirma a experiência negra como indissociável da organização do samba, compreendendo-o como resposta estratégica aos mecanismos de controle.

#### 4. DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

No início do século XX, as comunidades da Pequena África fizeram do samba um exercício de política social. Longe de ser harmônico, o processo respondeu estrategicamente às políticas de controle. Reocupando espaços que o racismo pós-abolição havia retirado, matriarcas como Tia Ciata desempenhavam uma liderança comunitária que protegia sua comunidade, criando-se assim, um território onde a experiência negra criava redes de sociabilidade resistentes à marginalização. Nesse seio, o samba era “cultura de fresta”<sup>9</sup>, uma tecnologia de sobrevivência que habitava nos vãos do controle para preservar modos de existir afrodiaspóricos.

#### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a organização do samba revela estratégias coletivas contra projetos de modernização excludentes que buscavam disciplinar os modos de existir segundo uma lógica disciplinar. A transição do samba da marginalidade à identidade nacional, evidenciam-se as dinâmicas de disputas de poder, apagamentos e negociações. Dessa maneira, a incorporação do samba na edificação da identidade brasileira, não significou o reconhecimento de seus protagonistas, mas uma domesticação dessa prática cultural, desarticulando seus vínculos com a malandragem, resistência e territorialidade negra.

#### 6. PALAVRAS-CHAVE

Samba, Experiência negra, Identidade Nacional.

---

<sup>4</sup> CUNHA, Fabiana Lopes da. **Da marginalidade ao estrelato: o samba na construção da nacionalidade (1917-1945)**. São Paulo: Annablume, 2004.

<sup>5</sup> NETO, Lira. **Uma história do samba: volume 01 (As origens)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017

<sup>6</sup> LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2015.

<sup>7</sup> VELLOSO, M. O. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1987.

<sup>8</sup> MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, Divisão de Editoração, 1995.

<sup>9</sup> SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2019.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Fabiana Lopes da. **Da marginalidade ao estrelato: o samba na construção da nacionalidade (1917-1945)**. São Paulo: Annablume, 2004.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2015.

MOURA, Roberto. **Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, Divisão de Editoração, 1995.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2019.

VELLOSO, M. O. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1987.